

Ave Maria

ANNO XXXVIII

São Paulo, 15 de Agosto de 1936

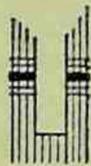
NÚMERO 32



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Rio — Uma devota manda dizer uma missa para conseguir graças dos santos de sua devoção.

Parahyba — D. Maria Baião de Azevedo manda publicar que conseguiu uma graça dos santos de sua devoção.

Santa Maria — D. Alema do Canto Athayde manda dizer uma missa em acção de graças por meio do Beato Claret e vem cumprir promessa da publicação.

Villa Bella — D. Leopoldina Fazzini cumpre promessa por ter ficado boa de um tumor perigoso graças ao Coração de Maria.

Saude — D. Maria Penna manda dizer uma missa por almas de João Penna, Ermelinda Penna, Maria Sebastiana Martins e Laura Martins. — D. Maria Martins Moreira manda uma missa por seu defunto marido.

Ponte Nova — D. Alverina Salé e Firmina de Souza agradecem graças a Sto. Expedito e N. Sra. do Perpetuo Socorro.

Palmeiras — D. Antonia Fudolf agradece uma graça a S. Bosco e a Mons. Horta.

Laffayette — D. Geraldina Ferreira manda duas missas, uma por Francisco Ferreira e outra por Thereza. — Sr. Pedro Frassati agradece uma graça.

Barbacena — D. Maria Candida agradece uma graça a Sta. Edwiges. — D. Maria José Moreira manda uma missa ao Beato Claret e cumpre promessa de publicação. — Sr. Ricardino Teixeira encommenda uma missa por seus paes. — D. Amalia Filandi manda uma missa ao menino Guido e agradece uma graça de Mons. Horta. — D. Francisca Filandi manda uma missa ao menino Guido. — D. Maria Martha Quintão, agradecendo graças, toma uma assignatura da "Ave Maria".

Ressaquinha — D. Lindaura agradece uma graça ao Beato Claret. — D. Alisa Freitas Queiroz agradece graças de N. Sra. Auxiliadora, Perpetuo Socorro e das Graças, mandando uma missa e a publicação.

S. João da Boa Vista — D. Rosa Pita encommenda duas missas por Manoel Simões. — Sr. Manoel José Pita manda rezar tres missas e a publicação.

Saude — D. Maria Auxiliadora manda uma missa por Felisberto Olympio de Araujo e outra por sua mãe Ermelinda Penna. — D. Candida Pereira e D. Josephina Coelho agradecem favores pela novena das "Tres Ave Marias".

Juiz de Fóra — D. Maria C. Dias agradece uma graça a Mons. Horta e quatro ao Beato Claret; pede a publicação. — D. Carlolina Alves manda uma missa pela sua intenção e mais dez missas pelas almas do purgatorio. — D. Ercilia Alves agradece uma graça em favor de sua filha Maria. — D. Candida Teixeira agradece e cumpre promessa por graças recebidas do Beato Claret. — D. Josephina Dalto P. manda duas missas, uma por Vicente Passelli e outra por Francisca Archeli. — Sr. Francisco Dalto manda uma missa por sua avó Maria José Archeli e outra pelas almas. — D. Maria Custodia manda uma missa pelos defuntos da familia. — D. Odette Antunes agradece graças a Sta. Therezinha e S. Geraldo e manda duas missas por Hernando Antunes e Cesalpino J. Segismundo. — D. Carmelita e Armando Neves manda uma esmola por conseguir algumas graças do Coração de Maria.

Barretos — Sr. Otto Guilherme Krauter manda a esportula para uma missa em louvor de N. Sra. do Carmo em acção de graças por favores recebidos.

Curvello — D. Maria Rosalia Vianna envia uma esportula para uma missa ao Coração de Maria por uma graça obtida com a novena de N. Sra. do Sagrado Coração.

S. Francisco Xavier (Minas) — Sr. Francisco Xavier Chaves escreve que uma devota roga a publicação de uma graça alcançada por intermedio do Beato Claret.

Sorocaba — D. Odette Senger Rosa vem agradecer a saude de uma sua netinha por nome Nilza Dorothea que soffria de uma grave doença, á Sta. Therezinha, que attendeu ás suas instantes orações.

S. Paulo — Por uma graça especial alcançada com a novena das "Tres Ave Marias" cumprio a promessa da publicação. — D. Lygia Alyes de Lima. — Uma Filha de Maria agradece a N. Sra. Aparecida e Sta. Thereseinha diversas graças alcançadas. — M. A. L. O. manda publicar ter alcançado uma graça e cumpre a promessa.

S. Sebastião da Estrella — D. Josephina Masiero agradece ao menino Guido duas graças alcançadas e cumpre promessa.

Caconde — D. Jocelina Jardel-

li Costa manda publicar ter encommendado rezar duas missas, uma por seu irmão Renato e outra a N. Sra. Aparecida.

Ituverava — Uma devota reconhecida a Santa Rita de Cassia manda publicar.

S. Simão — Uma devota manda rezar uma missa ás almas esquecidas e cumpre promessa.

Ignacio Uchoa — D. Palmyra Marini quer publicar que mandou uma missa por alma de Ignez Callete.

Cedral — D. Rosa Giacometti manda duas missas, uma a N. Sra. Aparecida e outra pelas almas. — D. Iracema Bernardi manda uma missa por alma de sua mãe e outra pelas almas. — D. Luiza Cazelato manda uma missa por todos os parentes fallecidos. — D. Leticia Linger manda duas missas, uma pela Irmã Narcisa e outra por Gabriel Camacho.

Sta. Rita do Prata — D. Maria da Gloria Lamas Andrade manda a publicação da graça especial da saude de sua filhinha e o retrato d'ella para a "Ave Maria".

Cachoeira — Uma devota agradece uma graça ao Coração de Maria para uma sua irmã.

Ribeirão Preto — DD. Marietta e Nina Nardelli mandam dizer quatro missas pelas almas, por Luiz Campagholi, Gabriel Camacho, Luiza Nardelli. — D. Ozoria Maria de Jesus quer publicar ter recebido uma graça de N. Sra. de Fátima e cumpre promessa.

Uberlandia — D. Carolina Pedrosa Avila manda uma missa a N. Sra. Aparecida.

Catanduva — D. Christina Patriani encommenda uma missa a N. S. das Graças pelas almas. — D. Carolina Perini, uma por intenção de um seu irmão. — D. Josephina Lunardelli, duas missas por intenção da familia. — D. Maria Platto Nucci, uma por intenção de seu filho Armando Nucci. — D. Rosa Quiodini, uma missa por alma de Luiz Testa e uma pelas almas. — Sr. Francisco Piccione encommenda uma missa pelas almas de seus parentes Francisco, Antonio, José Puzelo, Joanna Lagroteria e Vicente Riccione. — Sr. Santo Pavani, uma missa pelas almas de seus parentes. — D. Marcolina, duas missas pelas almas. — D. Joanna Segantini Sitta, duas missas por intenção de Maria e Raphael Sitta. — Familia Dian, uma missa pelos seus parentes. — Sr. Pedro Rossin, uma missa á intenção das almas esquecidas e uma pela familia.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O fundador catholico do Direito Internacional



OM grandes manifestações de jubilo e de orgulho nacional, como o nascimento de um sol que surge esplendoroso entre as maviosas auroras do horizonte, celebraram os hollandezes no anno 1925 o centenario do seu maior jurista internacional, a gloria de Hugo Grocio, autor das gratas affirmações sobre o **mar livre** e das muito apreciadas disquisições sobre o **direito da guerra e da paz**.

Mas os sobios jurisconsultos das suas universidades e os prudentes politicos do seu governo julgaram conveniente acompanhar tão solemnes commemorações em honra de seu preclaro cidadão com um acto tão admiravel como inesperado de justiça historica, fazendo tambem preito e homenagem ao seu illustre predecessor e ainda propriamente fundador do direito internacional, honrando imparcialmente a memoria quasi apagada do grande theologo e jurista hespanhol Francisco de Vitoria.

Assim, uma commissão official e universitaria veiu na primavera do anno 1926 á cidade de Salamanca depositar uma corôa na tumba do celebre professor dominicano e entregar á Universidade a medalha de ouro que em honra do sabio jurista havia sido cunhada pela commissão do centenario.

Foi para o mundo e para os proprios hespanhóes como uma revelação de antigas e

passadas glorias. Pois não é que ainda correndo os annos de sua vida tão benéfica como gloriosa, lamentou o sabio flamengo Nicolau Clenardo o apreço menos digno que se tinha do illustre professor, dizendo: Salamanca não conhece o thesouro que possui no nosso Vitoria? Alegrem-se os mosteiros dominicanos por ter merecido tal galardão.

Com tudo, os seus numerosos e gloriosos alumnos da primeira faculdade theologica de Hespanha, e ainda pode-se dizer do mundo em aquelle tempo, não deixaram de honrar condignamente a memoria de tão grande luminar scientifico. Mas não foi só a sciencia dos dogmas religiosos que illustrou o seu poderoso engenho pois conhecendo a fundo os problemas da moral, intimamente ligados ao credo religioso, perscrutou, e com autoridade de todos respeitada, resolveu as questões então agitadas sobre a legitimidade das guerras e a discussão ainda mais empolgante sobre a conquista dos paizes americanos. Era, pois, o alvorecer do direito internacional, hoje com certeza muito mais desenvolvido pelas continuas e grandes immigrações de homens e de capitaes estrangeiros por todas as nações e por todos os continentes.

Celebrou-se, e são ainda de admirar, a imparcialidade do mestre, a profundeza da discussão, a clareza dos conceitos e até a propriedade e a sobria elegancia da linguagem

latina que de certo quasi nunca esteve na moda do linguajar universitario.

O seu tratado de maior interesse naquelles tempos era sobre o direito de submeter os indios da America e os seus territorios ao poder real dos soberanos christãos, os reis da Hespanha, de Portugal, da França e da Inglaterra que pelos seus generaes e descobridores iam-se assenhoreando dos territorios até então desconhecidos do novo continente, como tambem da Africa e da Asia Meridional. Para esse fim deu o P. Vitoria nas aulas salmantinas uma famosissima conferencia titulada **De Indis**, no principio do anno 1539, sendo por aquelle tempo acompanhada de outra subsidiaria: **De iure belli**, sobre o **direito da guerra**, se bem esta dissertação já era de interesse geral para todas as nações. Considera na segunda destas conferencias as causas por que uma guerra pode ser justa com qualquer nação, seja ou não christã; mas quanto á conquista das tribus indias é mais exigente, devendo haver ainda maior somma de motivos e condições.

Não agradou a muitos juristas de seu tempo interessados em agradar á Majestade dos reis, dado que elles queriam servir com seus conselhos interessados aos senhores que lhes pagavam os serviços áulicos e o ensino da jurisprudencia palaciana; mas apesar disso o imperador e rei de Hespanha Carlos V estimou como amigo e optimo conselheiro o sabio professor de Salamanca, como se evidencia de suas cartas em que lhe encomenda diversos serviços para provêr á conversão dos indios.

Nos ultimos annos e por occasião da hon-

rosa homenagem dos hollandezes e após o desenvolvimento do Direito internacional levado ao auge com as Conferencias universaes da Paz em Haya, com o Tribunal Internacional constituido na mesma capital dos Paizes Baixos e sobre tudo com a criação e funcionamento mais ou menos louvavel da Liga das Nações, vêm-se repetindo as recordações sumamente honrosas do grande jurista e moralista catholico, predecessor e feliz instaurador desses estudos. Para este fim e para dar não só um impulso sentimental patriótico mas tambem uma base moral e profundamente juridica aos principios internacionaes da paz, fundou-se na Hespanha e naquelle mesmo anno a **Associação Francisco Vitoria**, em cujos estatutos se comprehende a publicação de todos os escriptos do theólogo salmantino no original e em diversos idiomas, como tambem de outros juristas de Direito internacional, colaborar por todas as formas ao melhoramento e diffusão desse Direito, contribuindo sempre do melhor modo á obra da paz e da harmonia de todos os povos e á consagração dos principios de justiça nas leis e na vida internacional, principios esses que numa occasião de grande oportunidade, ao promediar a grande guerra mundial proclamou altamente a 1 de Agosto de 1917 a todas as nações o Pontifice da Paz, o Papa Bento XV, conforme a affirmação de Jesus Christo: "Vós todos sois irmãos" e que com especiaes applicações ao caso, embora pouco estudadas, recommendou inutilmente o presidente Wilson no tratado de Versalhes.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Diplomacia Espiritual

Os jornaes vehicularam minuciosas noticias da solemnidade da entrega da imagem de Nossa Senhora de Lujan, padroeira da Argentina, offerecida aos catholicos brasileiros pelos catholicos platinos, em retribuição da offerta da imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Chegaram até nós os ecos da maneira grandiosa porque foi recebida em Buenos Aires a sagrada effigie da padroeira do Brasil, em solemnidade pomposa a que compareceram o Presidente Justo, o Governo Argentino, forças de terra e mar, corpo diplomatico e grande massa de povo.

E a cerimonia realizada no Rio no dia 2 esteve perfeitamente á altura da que se celebrara em Buenos Aires.

O acto da entrega da imagem da Virgem de Lujan revestiu-se de grandiosa solemnidade, tendo comparecido o sr. Presidente da Republica, governo, ministros, altas patentes militares, diplomatas e enorme multidão de catholicos.

Entregando a estatua ao sr. Cardeal Dom Leme, rodeado de luzido e numeroso clero, Mons. Figuerôa, prelado argentino, pronuncia eloquen-

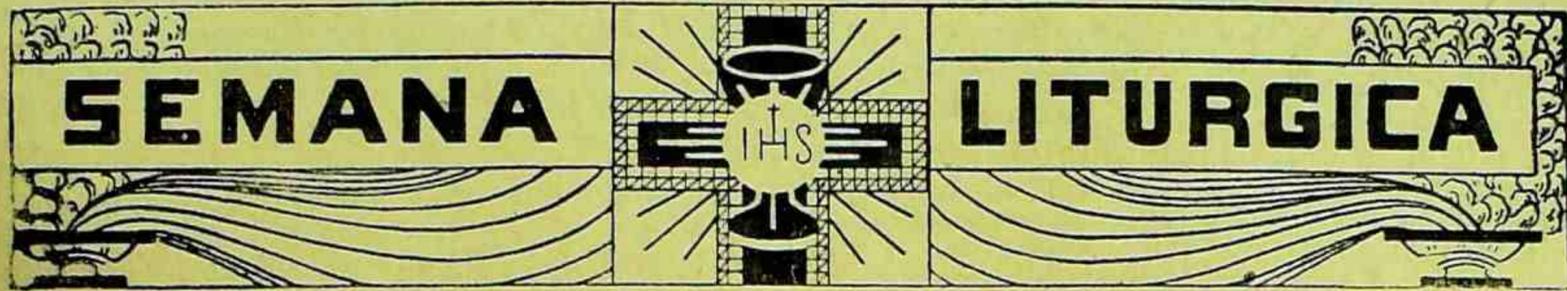
te allocução a que respondeu o Conego Dr. Benedicto Marinho.

Ambos os discursos, pronunciados em tão significativa circumstancia, traduziram com rara fidelidade a communhão de sentimentos fraternos que, sob a egide da mesma fé tradicional une os dois grandes povos americanos.

Entre as pessoas de representação presentes ao acto ouvia-se a impressão causada pelo acto traduzida em phrases assim: "Esta cerimonia vale mais que dez annos de diplomacia".

Na verdade, nada aproxima tanto os povos de origens christãs como o intercambio dos sentimentos communs mais caros. Sobretudo nesta hora em que sopra o vendaval rubro da dissolução social sobre o mundo que o Christianismo civilizou. Nada mais efficiente para embargar o passo ao internacionalismo vermelho que o internacionalismo branco da caridade e da fraternidade christã a soprar no mundo a aragem benéfica e confortadora da paz aos homens de boa vontade.

*Num coração de criança
Poz um anjo este leteiro:
— "O Coração de Jesus
Foi de criança, primeiro".*



DOMINGA XI DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Marc. c. VII)

N'aquelle tempo: Sahindo Jesus dos termos de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galilea, por meio dos termos de Decápolis. E trouxeram-lhe um surdo e mudo, e rogavam-lhe que impuzesse a mão sobre elle. E tomando-o da turba á parte, metteu-lhe seus dedos nos ouvidos, e cuspindo, tocou-lhe a lingua. E levantando os olhos ao Céu, suspirou, e disse: Ephpheta, isto é, abre-te. E logo seus ouvidos se abriram, e a prisão da lingua se soltou, e fallava bem. E mandou-lhes que a ninguém o dissessem: mas quanto mais lh'o mandava, tanto mais o divulgavam, e tanto mais se espantavam, dizendo: Tudo fez bem: e aos surdos fez ouvir, e aos mudos fallar.

*

AS cidades semigregas e semipagãs da Decapole estavam agora a parabens. Jesus frequentes vezes as visitara, e tambem nellas deixara uma restea de luz sobrenatural que encheu de graças e favores a innumeradas pessoas. Nesta região, ao este do Mar de Thiberiades, havia muitas cidades que seguiam ostensivamente o partido de Jesus. O Senhor havia misericordiosamente aberto os labios de muitos e agora abençoavam o nome do Senhor. Nesta visita que ao sahir dos confins de Tiro e Sidonia, faz Jesus a esta região, apresentam-lhe uns homens caridosos um sêr digno de compaixão profunda: tinha ouvidos e não ouvia: tinha labios e não articulava uma só palavra. As orelhas deste homem estavam cerradas á voz das grandes verdades que regulam o curso das coisas, á doce voz do Mestre soberano, ao chamamento de sua graça externa. Não entrando naquelles ouvidos o som das palavras, o maior vehiculo que tem a ideia neste mundo, o cerebro daquelle homem estava pouco menos que ermo de ideias, baldio de pensamentos, ou então coberto de producção maninha e desertica. Andava isolado do resto dos homens, quasi sem liame, que o ligassem ao doce convívio dos homens: a solidão era o seu asylo mais seguro e quasi que impenetravel. Envolvido na sua taciturna e macambuzia tristeza, inspirava sincera compaixão a quantos o contemplavam, e apenas por gestos lhe podiam communicar algumas ideias imperfeitamente percebidas. Se não percebia o que lhe diziam, com maior difficuldade luctava ainda quando queria

transmittir aos outros as ideias que seu espirito gerara ou as suas necessidades peremptorias.

Por elle mesmo, bem se vê, não podia formular um pedido acolhedor. Dependia das almas caridosas que o levassem á presença do Mestre e que por elle intercedesse. Collocam-no, os homens que o levaram, deante de Jesus e este levantando seus olhos ao céu, suspirou profundamente e disse: "Ephpheta". Jesus toma-o e separa-o da multidão, longe da gente. As coisas grandes realizam-se no retiro, no silencio: as firmes resoluções que devem influir ao diante, talvez, no curso da historia dos povos, alicerçam-se em suas solidas bases no recondito do silencio. A solidão é o reinado do fecundo silencio, a mãe dos grandes pensamentos e dos prolferos empreendimentos. Levanta os olhos ao céu o Mestre, porque do ceu desce pela oração todo dom perfeito, e toda inspiração efficaz, e toda graça operante, a luz bemfazeja e o fogo devorador. Suspirou ao mesmo tempo, suspiros de piedade, gemidos de compaixão, desejos ardentes que arrancam thesouros ao céu, que mata a surdez, e esmaga o mutismo e que deposita no fundo da alma a voz harmoniosa da oração e os rithmicos movimentos de compassiva ternura. Finalmente, sôa, depois daquellas acções mysteriosamente bellas, a palavra imperiosa do Verbo Eterno, compendio da eterna sabedoria, que vem cahir no frio nada das coisas para chamal-as á vida. Abre-te, diz ao ouvido do pobre surdo: ouve as doçuras inenarraveis que se encerram no Verbo, na Palavra Eterna, pois é a unica que vos ensinará toda verdade, para que toda lingua fale d'Elle, por Elle e para Elle.

Aquelle mudo falou, porque primeiro ouviu os doces sons da palavra divina, falou e louvou a Deus e glorificou a bondade e exaltou o poder e panegirizou o amor com que agira o Mestre Soberano.

Os ruidos ensurdecedores das vaidades humanas, os gritos dilacerantes do orgulho humano, os protestos irritantes da inveja mesquinha cerram os nossos ouvidos levantando cercas de "sarças cheias de espinhos" que amontoam palavras de desprezo irritante, de vingança cruel, de critica maligna, de insolente leviandade, de adulação louvaminheira. A essas palavras deviamos cerrar os nossos ouvidos destinados a ouvir coisas mais condignas com a nossa dignidade e o fim altissimo a que fomos destinados pelo eterno Creador.

Ha muitos homens surdos que não escutam as palavras ameaçadoras da justiça de Deus irritada pelos crimes dos homens, nem os preceitos salutaes, portadores de promessas de vida eterna, nem os conselhos amorosos que mostram sendas gloriosas, atalhos efficazes para attingir as culminancias da santidade com assombrosa facilidade. E ha muitos que são mudos e permanecem taciturnos na presença de Deus, porque são surdos voluntarios quando o mesmo Deus se digna falar: permanecem mudos diante dos homens quando a gloria de Deus ultrajada, reclama uma palavra em sua defesa, quando as almas

precisam da luz da palavra de Deus para esclarecer as trevas e desfazer as duvidas; quando o nome é blasphemado, e a Igreja perseguida, injuriada e calumniada, quando a doutrina de Christo é contradictada em nome da falsa sciencia; mudos para doutrinar as creanças nos caminhos do Salvador; mudos nos louvores que constantemente deviam sahir dos nossos labios em obsequio do Pae do Ceu. Ha paes de familia mudos para corrigir, admoestar e punir seus filhos, falando somente as palavras do mundo, do interesse, da paixão, do peccado, e dellas tecendo a sua vida, que se torna escandalo e morte para os proprios filhos: falam de si, mas não falam das suas obrigações, quando com a propria abnegação deviam contribuir á felicidade dos outros.

Ha homens mudos para sahir á defeza do ausente calumniado, do pobre desprezado, do humilde esmagado, do orphão opprimido, da viuva esbulhada dos seus direitos. Abri, Senhor, os labios de tantos mudos, esses labios, em que com tanta frequencia repousa o Santo dos Santos; abri meus labios para louvar vosso santo nome, para exaltar a vossa bondade, para santificar vossa presença no meu coração; abri meus labios para cantar a modestia e louvar a caridade e o zelo, e dizer a todos o caminho que trilhou Jesus para chegar ás profundidades abysmaes da minha pobre alma coberta de chagas horrendas e morta á vida da graça.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

RAÇA GLORIOSA

FERNANDO MAGALHÃES

Da Academia Brasileira de Letras

Santiago y Cierra España! Do campo da estrellla, do tumulo do Apostolo partiu o grito heroico de uma raça nobre, destinada a esvair suas energias em gloria. O ultimo capitulo dessa historia secular de abnegação, escreve-se agora, e todos recordam outra batalha memoravel do Occidente contra o Oriente, da Cruz contra a Meia Lua, da civilização contra a barbaria. Dom João de Austria em Lepanto varreu do mundo o turco, o pirata, o infiel.

Uma raça inteira, com seus vivos e com seus mortos, vem dar ao mundo o ultimo salvador esforço de seu derradeiro alento. Raça maternal, como Isabel, e viril, como Fernando. Raça catholica, de nobre e romana estirpe; raça de Seneca e do estoicismo, em terra de Pelagio e da Reconquista.

Sete seculos durou a Reconquista. Ninguem fraqueou, não houve desanimo. A trajetoria que vae do grito e Covadonga á tomada de Granada é toda a idade média. Nos campos das Navas de Tolosa correu o sangue á voz de Santiago y Cierra España!

Ha patrias do espirito e patrias da materia. A Hespanha só foi grande dando e creando. Conquistou, não lucrou. Seu erro politico cobriu-a de gloria romantica matizada de decadencia aos olhos miopes do homem-materia.

Em Valladolid ha uma casa. Nessa casa um quarto pequeno e simples, onde uma lapide ensina:

*En este estrecho recinto
Nació Felipe II
Quando era pequeño el mundo
Al hijo de Carlos V.*

Gloria austera e religiosa dos Austrias. Gloria de Pavia e prisão do rei da França na Torre dos Lujanes. Gloria de limpo traço e clara trajetoria que vem do Cid Campeador, vencedor do Islam, passa por Gonzalo de Cordova, conquistador de Napoles, e começa o seu crepusculo na brumosa Mancha onde se afundam as naves da Invencivel Armada, unitaria contra-reformista e latina.

Dona de um continente, dona de meia Europa, a Hespanha dos Austrias, couraçada de ferro, erichada de cathedraes, é hoje a demagogica imagem de São Lourenço sobre a grelha do martyrio. Toda a Hespanha é o proprio Escorial. Foi dona de Flandres, onde havia um Duque de Alba, e deu Vice-reis a Napoles. Glorias tão puras deviam, forçosamente, atrahir as iras secretas das mais secretas confrarias. Sem uma perseguição secular, insistente, subterranea, não se explica a rapida decadencia de uma nação, onde residem as mais puras essencias da fidelidade e da bravura. Ainda agora descem das montanhas nativas as lévas de carlistas. Trazem a boina vermelha e o coração legitimista dos seus avós. Alguns têm vinte annos. Obedecem á voz de um octogenario que móra em Vienna e que nunca viram...

Ha em todo o solo encharcado de sangue queimado de metralha, ossos de santos que foram heroes e de heroes que foram santos. E' Inigo de Loyola, artilheiro ferido no sitio de Pamploña, abandonando a milicia terrestre para crear a mais aguerrida das milicias celestes. E' Francisco de Borja, o Duque de Gandia, soldado e gentilhomen, num gesto de santa repugnancia, negando-se a servir a senhores deste mundo. E' Francisco Xavier, miliciano e missionario. E' Thereza de Avila, mulher de coração varonil, e Domingos Gusmão, doutor e defensor da Fé. Todos duros como a vida, todos da solda tempera da raça, de decisão inabalavel no caminho do dever.

Estirpe onde o heroico se une ao espiritual, mas onde o politico adoece da habilidade e só o clarim e a cruz vingam sempre. Gente que navegou nas galeras e com Francisco Pizarro entrou, de botas e armadura, no Oceano Atlantico, para tomal-o em nome do Rei Catholico. Raça que foi aos Andes e á Palestina. Quatrocentos de seus filhos bastaram para a tomada de todo o Imperio Azteca. Raça que conquistou e ensinou a ler. Raça que agora ensina a derradeira pagina de sua grande historia. Ai! do mundo, si elle não quizer comprehender!

(D' "A Gazeta")

Meditação sobre Nossa Senhora

(CARTA ABERTA A UMA DAMA FEMINISTA)

Minha senhora.

Como toda a creatura christã e catholica que se preza de o ser, eu me preparo para honrar Maria Santissima no grandioso mysterio de sua Assumpção que a Igreja Catholica festivamente commemora a 15 deste mez. Delicioso e, por isso mesmo, curto, me parece este quarto de hora em que todas as manhãs de Agosto emprego para meditar nas virtudes, no poder, na majestade, na gloria excelsa d'Aquella que, depois de ser o modelo mais perfeito das Mães e das Esposas, foi, pela sua Assumpção gloriosa, a eleita Rainha dos Anjos, dos Santos, dos homens, de todas as creaturas, do Céu e da terra, emfim.

Foi, pois, enquanto me occupava em tão gostosa pratica esta manhã, que me chegou ás mãos vossa amavel cartinha, mensageira de extranhos pensamentos e projectos, que, digo-vos francamente, estão em flagrante contraste com as minhas opiniões sobre os tão decantados "direitos femininos". Entretanto, (talvez vos pareça absurdo ou paradoxal) o assumpto aliás tão bem delineado em vossa carta, foi jubilosamente accedido por mim, porque... veio servir de segundo ponto á meditação já começada. Tão brusca transição de ideias dentro de um plano só, serviu ainda mais para consolidar-me nos principios que me orientam, cujo valor desconheceis totalmente, pelo que depreendi de vossos dizeres.

Feminismo! Houve ou haverá alguém que tenha conseguido para a mulher direitos mais bellos, mais necessarios, mais superiores que os que conseguiu Maria Santissima, perante o mundo e perante o proprio Deus? Que era a mulher antes do Christianismo e o que é ella hoje, fóra delle? Circumvagai o olhar pela infinidade de scenarios que a Historia vos apresenta: Aqui, escravas envenenadas por tarefas despreziveis. Ali, trastes ignorantes e inuteis, sem espiritualidade ou ideias, mantidos tão somente para satisfações brutaes. Alem, pobres servas, humilhadas e opprimidas sob o peso de um destino atroz forjado pela baixeza e corrupção dos homens. Sêres inferiores que se vendem, que se trocam, que se presenteiam, que se expõem como vil mercadoria; victimas da barbarie dos tempos; objectos de prazeres torpes durante a mocidade, e de escarneo e de desprezo logo desde o primeiro assomar da velhice. "Sexo fraco, incapaz de cuidados, leviano e ambicioso", affirmaram Severus e Cecina no governo de Tiberio. "Sê inferior, indigno das mesmas prerogativas que a lei facultava aos homens", opinava Catão. Creaturas sujeitas a uma affrontosa submissão, mesmo na grande Roma, onde as mulheres eram confiadas á tutela dos homens. Neutralisavam-lhe as leis todo e qualquer esforço de participação em negocios publicos e particulares. Aniquilaram-lhes qualquer interferencia de actividade civil. Facultavam aos parentes proximos, do sexo masculino o poder de julgar-as e até de sentenciar-as á morte!

Eis de que situação veio Maria Santissima arrancar a mulher, elevando-a de sua miseria á condição respeitosa em que está collocada, hoje, em todo o mundo christão. "Quando o homem viu que Deus honrava a mulher, quando viu que de Maria fazia sua Mãe e a Rainha dos Anjos, tambem elle respeitou a mulher", proclama o ab-

bade Gaume, referindo-se ao grande mysterio da Annuniação e da Encarnação. E a mulher, de serva e escrava dos homens passou a ser a Mãe respeitada e pura, a Esposa honesta e venerada, a companheira, emfim, indispensavel e querida, cujos conselhos se acatam, cujos affectos e cuidados são para a alma cansada e abatida como as delicias de um oasis, que retemperam, que acalmam, que fazem bem.

E a familia monogamica se viu, desde logo, fortalecida pelos principios salutaes e fecundos do Christianismo que a estabilizou com a restauração do matrimonio. Radicaram-se na sociedade estes principios que a elevavam mui alto enquanto os mesmos principios perduraram... Agora... Agora, direis vós, "a familia tende ao desequilibrio e á dissolução. A sociedade rebaixa-se dando-se a permissões inacreditaveis. Paizes ha que já acceitaram leis que se comprazem na derrocada moral. O homem, atirando-se a toda a sorte de espinhos e phantasias, lança mão de direitos que lhe não pertencem, usurpados do inferno para a ruina dos lares..."

E é por isso que quereis reivindicações, vós e vossas illustres amigas? E' por isso que quereis disputar mais direitos, todos os direitos do homem? Todos, até esses que censuraes? Trata-se, então, de uma luta de competições desesperadas, de nivelamento dos dois sexos no plano mais baixo, mais degradante da moral humana?!... E' uma das faces do communismo que defendeis, então?... Agora comprehendo porque é que estão surgindo por ahi certos livros, todos elles tresandando a immundicies, a miserias. Traduzem doutrinas virulentas que elevam o peccado e amesquinham a virtude. Seus autores e autoras são verdadeiros monstros incursos no crime de lesa moralidade, dessa moralidade que tem sido sempre e ainda o é a fortaleza inexpugnavel de toda a familia verdadeiramente christã; dessa moralidade, emfim, unica e insubstituivel garantia de paz para qualquer povo, qualquer nação, para todo o mundo. E elles a querem derribar porque já lhes parece estreito o campo para suas ignobeis retoças de suinos, e tambem, porque toda essa degradação almejada lhes convem aos planos de reforma...

Minha cara senhora, que eu não conheço senão de ideias, perdoae-me se fui longe demais em minhas considerações. E' que a indignação e a revolta dão-me asas ao cerebro e á pena... Não posso comprehender que outra especie de direitos quer a mulher, uma vez que ella possui todos os que lhe são necessarios para a nobilissima missão que lhe confiou Deus.

Digo "missão", porque esta existe tanto para o homem como para a mulher, com diversidade de papeis, porém, com absoluta e inegavel igualdade de valores. Hoje, mais do que nunca se salienta a missão da mulher nos destinos do mundo, o qual, angustiado, opprimido, sentindo afundar-se cada vez mais no lodaçal de crimes e paixões, ainda tem animo e descortino para reconhecer que sua degradação actual se prende a erroneas orientações de educação que se tem dado á infancia e á mocidade, principalmente, de ha um seculo para cá. E' dentro da integridade do lar, integridade cimentada pela sublime união de duas almas — a do esposo e a da espo-

sa que se norteiam pelos mesmos ideaes, pelas mesmas aspirações, pela mesma concepção de deveres a cumprir — que se modelam as almas das crianças, que se modelam os caracteres da humanidade de amanhã. O pai e a mãe, principalmente esta, têm a exercer uma acção toda especial, toda individual sobre a creança, a qual, por sua vez, sob essa influencia, torna-se susceptivel de receber a forma que lhe dérem. Como os raios purissimos do sol que fecundam as flôres e lhes dão brilho e colorido, assim os influxos do lar no tenro espirito dos pequeninos. E esses influxos se reverberam pela vida futura, plasmando ahi os alicerces da personalidade, que será tanto mais nobre e sadia quanto mais puros e santos forem elles.

Imaginae, minha senhora, um lar fóra dos moldes christãos, em que a mulher, rebaixando-se da sua sagrada condição de esposa e de mãe, resolve transpôr-lhe os humbraes, sem uma justa necessidade, seduzida tão somente pela miragem de outros horizontes em que sua capacidade e valor dêem mais na vista! Oh! o gosto da ostentação! A falta de modestia christã, a ambição desregrada, o luxo, a vaidade! E todas estas fraquezas movem-na a assalariar terceiros para o cuidado da casa e dos filhos!... Que se pode es-

perar dessas alminhas a quem faltou uma grande parte desse calor benefico e fecundo que é a ternura vigilante e continua que só as mães sabem ter para com seus filhos? Ainda, se nas escolas a educação christã do character e da alma não fosse cousa de somenos importancia... A senhora sabe, porem, a defficiencia do ensino leigo no que se refere á parte moral do estudante. Porque, então, ha de a mulher se descontrolar toda no plano sublime e elevado em que Deus a collocou, plano nada inferior ao do homem, porque, como está provado, o homem nada conseguirá de bom e puro se a mulher não se soubér manter á altura de suas attribuições? Que falta de espirito christão, que falta de patriotismo, que falta de comprehensão propria!

Aqui tem a senhora a minha "resposta christã", como pediu. Outra não podia ser a conclusão de meu meditar inspirado por Aquella que foi o modelo acabado da Esposa e da Mãe; Aquella que é, através os seculos e diante dos povos e de Deus, a Bemaventurada, a Grande, a Forte, a Superior, sem que, comtudo, se tivesse lembrado algum dia de competir com os homens para exhibir capacidades ou cousa que o valha...

Margarida

Consagração da Diocese de Botucatú ao Immaculado Coração de Maria

O Exmo. Sr. D. Carlos Duarte, m. d. Bispo de Botucatú, acaba de publicar uma Circular, da qual nos permittimos transcrever os seguintes topicos referentes á Consagração de sua Diocese ao Immaculado Coração de Maria.

Diz assim o zeloso Prelado:

"Manifestada a Nossa gratidão a todos, pelas festas de Nossa chegada, já é tempo de a todos externar o Nosso desejo que seja a Nossa Diocese inteira consagrada ao Coração Immaculado de Maria, a começar pelo nosso Seminario, que desejamos seja verdadeiro ninho das virtudes que promanam do Coração Immaculado de Maria, na esperança de possuir um dia a maior dita a Nossa Diocese, que é a de ter Padres Marianos, o que quer dizer, verdadeiras fornalhas do Amor Divino. Diz S. Ambrosio: Esteja em nós a ALMA DE MARIA, para que possamos glorificar a JESUS; esteja em nós o ESPIRITO DE MARIA, para que exaltemos a Deus. E S. Thomaz: Maria não é somente cheia de graça, mas tambem um manancial de graças por causa da sua Divina Maternidade. Com que prazer, pois, amados Filhos e Irmãos em Nosso Senhor Jesus Christo, a proclamamos RAINHA de misericordia, vida, docura e esperança nossa. Com quanto conforto para nossas almas proclamamos MARIA a EUCHARISTIA DE JESUS! O que é a Eucharistia senão a carne de Jesus? E a carne de JESUS não é a carne de MARIA? Si temos a JESUS a pôr em chammas o nosso coração, si a vida se nos torna insipida sem esse amor de JESUS, amor de toda hora, de todo minuto, de todo segundo, tornando-se assim esse Amor o nosso Céu, a razão da nossa vida, a nossa propria vida, isso devemos ao FIAT de MARIA. JESUS, formado do sangue purissimo de MARIA, nutrido

com seu leite virginal, acalentado por seu terno amor, quiz o CORAÇÃO DE JESUS abrigar-se longos mezes no seio da VIRGEM IMMACULADA, qual HOSTIA viva em precioso tabernaculo; e, depois dessa longa e fervorosa communhão, depois das doces effusões de Belem, as affaveis intimidades de Nazareth, depois que no Calvario, circundado de terror e de trevas, uma desapiadada lança abriu, sob os olhares de MARIA o CORAÇÃO ainda quente do FILHO adorado, é de admirar que o perfume desse CORAÇÃO DULCÍSSIMO embalsame ainda hoje, depois de tantos seculos, toda a pessoa da VIRGEM SANTA? Oh! quão perto nos sentimos do SAGRADO CORAÇÃO, sempre que estamos ao lado dessa boa Mãe! E, querendo toda a Nossa querida Diocese sempre a viver do AMOR DE JESUS, é que officialmente consagramos todas as pessoas e tudo ao CORAÇÃO IMMACULADO DE MARIA. E' que a suavidade do espirito de Amor será a riqueza das almas pequenas e benjamins do Divino Amor e a ternura da Immaculada Mãe e Rainha se mostrará a ellas de um modo ineffavelmente divino, revelando-lhes os preciosos segredos do seu Amabilissimo Coração. Consagrada a Diocese á Maria, as provas de bondade e verdade do Coração Immaculado de Maria se succederão umas após outras, sem interrupção, e os fulgores luminosos e divinos farão dissipar as sombras e as trevas do inimigo. Nas devastações, nas ruinas, nos escombros, o Amor levantará, por meio do Coração Immaculado de Maria, o estandarte da caridade e da paz, e se hão de ver monumentos falantes das Misericordias e Bondades Divinas, concedido ás almas por intermedio de Maria, a Qual não será mais fonte sellada, mas aberta a mundo inteiro".



JAHU' — Festa da Coroação de Nossa Senhora

O decalogo da esposa

Segundo "La Stampa", de Turim, eis o decalogo da esposa:

1) Ama teu marido sobre todas as cousas, ama teu proximo o quanto puderes, mas não te esqueças de que a casa pertence ao teu marido e não a teu proximo.

2) Considera teu marido como um hospede, como um amigo precioso e não como uma amiga a quem se contam os pequenos desgostos da vida quotidiana.

3) Que tua casa esteja em ordem e teu rosto sorria quando elle entre.

4) Não lhe peças o superfluo para a casa e, si podes, pede-lhe um terreno para as creanças brincarem.

5) Que ellas estejam sempre limpas e bem tratadas e que tu mesma estejas sempre assim.

Que elle sorria em te vendo, que se lembre de ti em se retirando.

6) Lembra-te de que tu o desposaste para a boa e para a má fortuna. Si todos o abandonarem que sejam tuas unicas mãos que não o abandonem.

7) Si teu marido ainda tem mãe, lembra-te de que nunca serás boa de mais para aquella que o embalou no berço e que o assistiu nas noites terriveis das molestias.

8) Não peças nunca aquillo que ninguem tem, si és util, és feliz.

9) Si a desgraça se aproxima, nunca te desesperes. A calma retornará. Tem confiança em teu marido e elle a terá pelos dois.

10) Si teu marido se aborrece de ti, agrada-o. Si elle te abandonar, procura-o, porque não és somente sua mulher, mas a honra do seu nome. E um dia elle te abençoará.

Como se vê, o decalogo é impressionante. Não custa nada tentar...



Nunca fumei

O amigo tirou a carteira de cigarros, e teve a gentileza de offerecer-me um *Estadista*, mas eu respondi agradecendo:

— Obrigado, não pito.

— Meus parabens! E nunca poz um cigarro na bocca?

— Um cigarro nunca, mas apreciei um charuto uma vez.

— Uma vez só?

— Já disse: uma vez.

— E nunca mais fumou? Porque?

— E' uma historia comprida.

— Seu pae não deixou?

— Não sómente deixou que eu fumasse o charuto, como tambem exigiu que eu o queimas-se todinho.

— E então?

* * *

— Eu teria os meus doze annos e já andava com vontade de ser gente, de bancar de homem. Achava bonito um rapagão reforçado, de charuto na bocca, a retorcer o bigode incipiente, a bombear o thorax e a lançar desafios á vida. Estes rapazes eram felizes, no meu entender: não iam mais á escola, não apanhavam mais bolos, não levavam mais carões. Viviam livremente ao sol da mocidade. Quem me dera poder trocar por calças compridas as calças curtas que minha mãe me engommava, sem pensar que aquillo era humilhante para um menino a sahir da puericia!

Ser pessoa grande, que sonho!

Um dia, o meu padrinho presenteou-me com alguns nickeis. Em vez de comprar doces ou brinquedos como as crianças, resolvi tornar-me dono de um daquelles charutos, que eu via pompear nos labios dos cavalheiros. Sabiam tirar dalli, pela bocca e pelo nariz, umas nuvens de cheiro tão agradável!

Se a bondade intrinseca do *brevia* correspondia ao perfume das baforadas, aquillo havia de ser uma volupia.

A's occultas, pois naquelle tempo nenhum filho fumava sem licença dos paes, eu fui á casa de fumo e lá comprei, além de uma caixa de phosphoros, um lindo charuto fulvo, cingido de um anel dourado. Apalpei, cheirei o *bicho* e, sem tardança, abalei para a casa paterna, afim de prelibar as delicias do fructo prohibido.

Havia, no fundo do quintal, uma barraquinha, que servia como deposito de pás, enxadas, ciscadores e outros apetrechos de jardineiro. Meu pae gostava de entreter-se com arvores e horta, afim de passar o tempo livre e de comer legumes ou fructas da casa, que lhe sabiam melhor do que os generos do mercado.

Como tinha visto fazer, cortei a ponta do charuto, ensalivei cuidadosamente o principio das

folhas tabagicas, deitei uma olhadella sobre o quintal e risquei o phosphoro. Não havendo perigo de ser surprehendido, accendi o corpo do delicto e, lentamente, mamei duas ou tres vezes a ponta, com um ruido secco dos labios.

Encheram-se-me de fumaça os pulmões e, na primeira baforada, fiquei com os olhos tão ardidos que comecei a chorar, sem prejuizo das tossidelas que me sacudiam o peito. A estreia não era das mais agradaveis, mas eu não quiz dar o braço a torcer e continuei, durante algum tempo, na obra encetada, sem deixar de lançar, fóra da barraca, uns lances de olhos afim de vêr se algum inimigo se approximava.

Não havia ninguem que me pudesse estorvar esta primeira affirmacão de independencia. Sentei num tamborete e, com aspiracões um tanto precipitadas, tratei de conscienciosamente reduzir a cinza o meu thesouro.

Usando de franqueza commigo, era obrigado a confessar a mim mesmo que o pitar era um tanto amargoso. Não podia mesmo compreender que os homens fizessem tanta questão de queimar as folhas introduzidas pelo senhor Nicot, embaixador da França na Côte de Lisbôa.

— No principio, a gente estranha, pensei. Ao depois acostuma e cria gosto.

Não demorou em que me dêsse uma como tontura. As goladas de fumaça, armazenadas nos pulmões, não subiam integralmente para fóra, a descreverem volutas que, depois de rondarem pelas paredes ou pelo tecto, iam como nuvens azuladas ganhando a porta, donde se irradiavam pelo quintal, em curiosos entrelaçamentos. Uma parte destas fumaças parecia descer ao estomago, enquanto outra ia subindo ao cerebro.

O factó é que surgiram os primeiros atordamentos na região cerebral e os primeiros engulhos na altura do estomago. Comtudo, firme no proposito, resolvi penetrar ainda mais nos encantos poeticos do tabagismo, quando tive um sobresalto, ouvindo bater na porta.

Entrou meu pae!

Fiquei hirto, e os suores frios do medo vieram reforçar os suores glaciaes da bebedeira, que já vinha apparecendo. Julguei que o velho ia agarrar-me pela orelha, distribuir-me algumas palmadas ou passar-me meia duzia de bolos. Nada disso aconteceu. Meu pae surgiu amavel e sorrindo.

— Ah, está fumando! Muito bem! Não sabia que você era apreciador de um bom charuto. Continue, meu filho. Apenas fez mal em querer occultar-se do seu pae e de sua mãe. Prefiro as cousas em publico. Emfim, o peccado não é grande.

Doente da commoção e da embriaguez tabagica, tentei atirar longe o charuto, mas não me deram licença. Risonho, gentil, animador, meu pae não consentiu que eu largasse o breva, que nem sequer estava queimado na terceira parte.

— Vejo que você tem geito para bom fumante. Breve apprenderá a deitar fumaçadas elegantes, nos melhores salões da sociedade. Começou um pouco cedo, mas é melhor. Em chegando na idade das festas sociaes, você estará perfeitamente treinado e não imitará aquelles fumantes que soltam a primeira baforada.

E deu um risinho.

Naquelle ponto, eu daria uma fortuna para largar o maldito charuto. Sentia-me realmente doente, com suores gelidos, vertigens e nauseas. Meu pae repelliu outra tentativa minha de renunciar ao charuto. E sua voz tornava-se cada vez mais insinuante.

— Não, menino, não faça tal! Já que te concedi a licença de pitar na minha presença, não debes repellir os encantos do fumo, sobretudo agora que o charuto deve estar no ponto melhor.

Eu devia estar branco como um sudario. Uns pingos de suor corriam-me pela frente, mas era um suor mortal. Sentia palpitações no coração e a cabeça andava á roda, tanto que os objectos visinhos pareciam bailar. E, de repente, não tive em mim conter vomitos que se repetiram durante muito tempo.

Depois de ter feito esta figura brilhantissima, fui levado á casa por meu pae que, sustentando-me a marcha vacillante, ainda perguntava sem piedade:

— Não queres levar o resto do charuto? Um homem verdadeiro não deixa assim a obra em meio, tanto mais que esta marca não é das peiores.

Envergonhado e fraco, não respondi. Ao vêr-me neste estado, minha gente esteve para ter um susto, mas meu pae tratou de explicar o caso, e todos acharam graça nas minhas fumaçadas e no desfecho lamentoso. Minha mãe, que era bôa mas energica, disse-me simplesmente:

— Merecias uma bôa surra, para apprenderes a ficar na tua insignificancia, *seu fedelho!* Como tens cara de defunto mal lavado, vou levar-te para a cama, onde curtirás a chás e laxantes a tua ridicula bebedeira. E, se quizeres, collocaremos uma caixa de charutos ou um cachimbo na tua cabeceira, afim de poderes satisfazer tua propensão para a nicotina.

— Era melhor collocar uma bôa mamadeira para este garoto, que mais está na idade de mamar do que de fumar.

A tonteira, o enjôo, a humilhação, os sarcasmos tiraram-me para sempre a velleidade de tornar a pôr um cigarro ou um charuto na bocca. Permittido por meu pae e encarecido por minha mãe, o vicio de pitar perdeu para mim os attractivos da fruta prohibida.

* * *

Assim é que os paes energicos e intelligentes sabem combater, desde o principio, um mau habito nos filhos. A dureza na repressão é mais amavel do que uma sensibilidade de mau quilate.

Padre Dubois

A morte do rouxinol

*O menino da herdade, meigo, chora
Sem poder consolar-se dum revez.
Ao ar pedras lançava (era uma hora)
E viu cahir-lhe um rouxinol aos pés.*

*Logo o viu palpitar entre o folhede,
Distender as azitas sobre o chão,
Cerrar os olhos e gelar-se quedo.
Lyra quebrada no fim duma canção.*

*Debruçado sobre elle, na relvagem,
Toda a tarde, no capim, em ai de dó!
Afagando-o fallou-lhe esta linguagem
Propria de infante a uma avesinha só:*

*Passarinho, dos bosques alegria,
Porque fui teu algoz, meu rouxinol?
Eu que ouvindo-te á noite adormecia
E ouvindo-te acordava ao vir o sol?*

*Minhas irmãs pequenas illudir-te
Cuidavam, com astucias sem valor;
As grandes deliravam só de ouvir-te,
Suspenso o respirar, sonhando amor.*

*E a mamãesinha, em extase suave,
Soffria-te dos trinos o mel sem fim
Dizendo: "Se taes cantos tem uma ave,
Como os terá na gloria meu Cherubim?"*

*As estrellas, olhos dos anjinhos,
Após a tarde no annilado véu
Vinham escutar-te, com mil carinhos,
Ai! sons vagos de musica do céu!*

*E esta paga te deu por teus cantares,
Musico angelical do meu vergel,
Doce alegria, jubilo dos ares,
Harpa do céu, minha mão cruel!*

*Que mal fizeste pr'a perder a vida?
Se no meu sangue t'a pudesse dar!
Mais ai! não, que mortal é a ferida,
Não mais, não mais eu te ouvirei cantar.*

*E chorando ficou sua desdita
Sem consolo buscar, sem o querer.
E toda a noite chora, e se dormita,
O morto rouxinol chama a gemer.*

*De manhã, que é domingo, eil-o apegado
Ao vestido da mãe; á missa vae
E confessa ao Vigario seu peccado
Como o prodigo filho ao justo pae.*

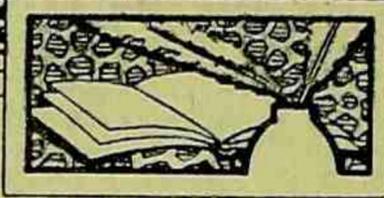
*Allivio dando á pura consciencia
Chora o formoso e meigo peccador
E ao perfume da angelica innocencia
Lacrimeja tambem o confessor.*

*"Menino, diz, não chores, eu te aviso
Que Jesus perdoou; vae, filho, em paz:
O chorado cantor do paraíso
Por dom de Deus a ouvil-o tornarás.*

*Volta o menino esperançado e ledó,
Corre da mãe diante á luz do sol
E quando em casa entrou, lá no arvoredó
Como antes gorgeava o rouxinol.*

JACYNTHO VERDAGUER

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Realizou-se, no dia 5, a viagem inaugural da linha aérea São Paulo-Rio. Às 8 e 30 horas, levantou vôo da Ponta do Calabouço a aeronave da "Vasp", levando a bordo o ministro Marques dos Reis e dois de seus officiaes de gabinete.

— O Ministerio das Relações Exteriores informou á imprensa que S. S. o Papa Pio XI delegou poderes ao cardeal D. Sebastião Leme para represental-o no proximo Congresso Eucharistico de Bello Horizonte, a realizar-se em Setembro vindouro.

— Continúa despertando vivo interesse a realização na primeira quinzena do mez de Setembro, em Bello Horizonte, do II Congresso Eucharistico Nacional. Os preparativos para essa tocante manifestação de fé vão se processando animadamente nas diversas reuniões dos componentes da commissão organizadora, que se vêm realizando no theatro Municipal. E' calculado em 60.000 o numero de fiéis que participarão da grande assembléa eucharistica. Já se sabe aqui que da Capital Federal virão 2.000 congressistas.

— O sr. J. J. Alcantara, advogado do grupo de capitalistas estrangeiros, que pretende emprestar a importancia necessaria para que a Prefeitura construa os caminhos subterraneos, conferenciou com o prefeito interino, afim de combinar a possibilidade da realização dessa operação.

O prefeito mostrou-se interessado pelo assumpto e se propoz apresentar o sr. Alcantara ao Secretario das Finanças.

Já está depositado em um Banco a importancia de 900 mil contos, á disposição da Prefeitura.

— O ministro da Marinha declarou ao chefe do Estado Maior da Armada e ao director do pessoal do seu Ministerio e communicou ao capitão Felinto Muller, chefe de Policia do Districto Federal, que, á vista das conclusões do relatório, referente ao inquerito policial militar, mandado proceder sobre as actividades extremistas do pessoal militar da Armada, todas baseadas em provas documentaes e testemunhaes, resolveu mandar excluir dos serviços activos da Marinha, por professarem idéas communistas, as praças: 3.º sargento José Ruy Barbosa, cabos José Joaquim de Souza dos Santos e Miguel Faustino de Oliveira; marinheiros de 1.ª classe O. José de Sant'Anna, João Francisco do Nascimento; marinheiros de 2.ª classe, Arnaldo Soares da Silva, Miguel Nescena dos Santos, Americo Leite de Araujo, José Barbosa Pequeno e marinheiros de 3.ª classe Francisco Ferreira Baptista e José Monteiro da Silva e fuzileiros navaes Gumercindo da Costa Pires e José Aranha e o taifeiro Ademar da Luz Virgolino.

— O Consulado do Brasil em Londres acaba de remetter um mappa demonstrativo das entradas de laranjas, pomelos e limões, nos portos da Grã-Bretanha, com as respectivas origens. As quantida-

des que damos abaixo referem-se apenas á ultima semana de Junho:

Laranjas, 78.000 caixas; pomelos, 9.000 caixas; limões, 100 caixas.

Nas entradas de laranjas o nosso paiz occupa o primeiro lugar, acima de Africa do Sul, da Rodhesia, dos E. Unidos e da Hespanha. Relativamente ás entradas de pomelos e limões, a nossa exportação ainda não alcançou a daquelles citados paizes.

— A recente estatística publicada pelo Ministerio da Agricultura da Republica Argentina sobre os principaes paizes importadores de fibra de algodão, abrangendo os annos de 1926 até 1934, colloca o Brasil em 4.º lugar, cabendo a liderança aos Estados Unidos e seguindo-se-lhe a India e o Egypto.

Nota-se pelo graphico comparativo que, emquanto a exportação da America do Norte decresceu no ultimo triennio, mantendo-se tambem praticamente inalterada nas duas outras nações, o Brasil no mesmo periodo apresenta uma recta crescente, avançando em busca de melhor collocação.

— O movimento de entregas de café ao mundo durante o mez de Julho de 1936 foi de 1.922.000 saccas.

De Janeiro a Julho, foram entregues 14.954.000 saccas.

O supprimento visivel mundial do café, a 1.º de Agosto de 1936, era de 8.046.000 saccas contra... 7.687.000 em igual data de 1935.

— O Ministerio do Trabalho contrahiu um emprestimo de 6.000 contos com o Instituto dos Commerciantes, para construcção da sua séde na Esplanada do Castello no Rio.

Exterior

Prosegue na Hespanha a revolta do exercito contra o governo communista.

— O cerco de Madrid é cada vez mais apertado, esperando-se para breve a rendição da capital.

— Solidaria com os rebeldes a quasi totalidade dos diplomatas hespanhães acreditados junto aos governos estrangeiros renunciou seus cargos.

— Pelo governo francez foi feito um appello ás potencias para que se mantenham neutras em face dos acontecimentos da Hespanha, afim de evitar complicações internacionaes.

E' deveras ridiculo este appello do Governo da França, pois não deixa de ser um contrasenso falar-se em neutralidade quando todas as forças da esquerda se colligam para auxiliar o governo da Frente Popular de Madrid, quando os syndicatos russos, sob pressão do governo de Moscou, enviam fortes quantias para comprar armamentos para os communistas espanhães.

Seria o caso de perguntar si os batalhões de voluntarios formados na França pela Frente Popular para combater os revolucionarios hespanhães não

serão apenas a vanguarda de um grande exercito vermelho internacional iniciando a offensiva contra as direitas.

— Em confirmação á noticia de que chefes militares, designados pelo Comintern chefiam as forças do governo hespanhól, esclarece-se agora que os alludidos chefes são: — Primak, aliás, Primakoff ou general Lin, que se julga não tenha entrado ainda na Hespanha, mas a quem se attribue o commando supremo. Buonarotti, de origem italiana. Matzi, que chefiou a revolução communista do Lethonia e Hillermann, dirigente da ultima conspiração rubra em Vienna.

— As noticias aqui chegadas via Lisboa assinalam que os revolucionarios hespanhóes obtiveram novos exitos em todas as frentes de batalha, e que o cerco de Madrid se vae apertando lenta, mas constantemente.

Uma columna catalã, que marchava sobre Saragoça, foi completamente destroçada, tendo tido duas mil e quinhentas baixas entre mortos e feridos.

A columna do coronel Mongaba foi tambem derrotada em Nava Peral, pelo regimento de cavalaria de Avilla. Foram apprehendidos 20 caminhões e muito material bellico.

As baixas legalistas são grandes, tendo ainda ficado muitos prisioneiros em mãos dos revoltosos.

No porto de Santa Cruz tres fortes columnas communistas foram destroçadas, tendo ficado no campo 300 mortos e sendo feitos muitos prisioneiros.

Outra columna, partindo de Efigia para castigar o nucleo marxista, que assolava os campos, matou 30 extremistas e apprehendeu carabinas e munições, além de um automovel cheio de bombas de dynamite e latas de gazolina.

Em Alhambra foi tomado muito material bellico e dois carros de assalto.

Foi morto em combate o ex-coronel Buig a serviço do governo de Madrid.

O regimento de comunicações, com importante material de radio e de transporte, sahindo de Madrid para a serra de Guadarrama, ao chegar ali passou-se para as forças revolucionarias e continúa viagem para Segovia, onde ficou aquartellado.

Está em organização, na Galizia, uma grande columna que, sob o commando do general Cavalcanti, vae marchar de um momento para outro sobre Madrid.

— A despeito de haver-se registrado ligeira melhora na situação geral, os attentados continuam a ser commettidos em varios pontos da Palestina.

A commissão real é esperada somente em Outubro proximo, e nada parece indicar a tranquillização dos espiritos, antes de serem tomadas as decisões definitivas do governo britannico.

O julgamento do delicto de porte de armas continúa a ser feito com todo o rigor, embora os israelitas protestem contra os processos, sob a allegação de que as armas servem somente para defender-se e não para atacar.

— Os filhos do Sr. Mussolini, Srs. Bruno e Vittorio Mussolini partiram de Riccione, atravessando os Alpes a bordo do trimotor "581", a uma altura de 5.000 metros, em condições atmosphericas bastante desfavoraveis. Os dois jovens estavam fardados de officiaes de aviação. Ambos foram alvo de entusiasticas demonstrações de sympathia por parte do publico e das autoridades.

— Uma grande explosão se produziu hoje nas minas de Warnolife perto de Barnsley no momento em que se achavam trabalhando cerca de sessenta operarios. O serviço de salvamento foi logo inicia-

do, tendo havido um desabamento que muito difficulta os trabalhos de soccorros.

Só pôde ser retirado um operario que se acha gravemente ferido. Julga-se que se tenha manifestado incendio nas galerias.

— Está sendo construida em Londres, perto de Westminster, á margem do Tamisa, a maior casa de apartamentos da Europa, podendo abrigar 3.000 pessoas.

Esse grande edificio, no novo typo de construcções á prova de ruídos, será provido de piscinas e de sala de terraços para pratica de esportes e disporá de um parque de dois hectares e de garage subterranea com capacidade para 400 carros. Haverá, ainda, á margem do rio, um cães especial para uso dos moradores da collossal casa, que se dividirá em 1.250 apartamentos.

— Falleceu o celebre aviador francez Louis Bleriot, o primeiro a atravessar a Mancha por via aerea.

— O governo portuguez protestou contra as pretensões de alguns paizes ás colonias portuguezas.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Muquy — Confortada com os auxilios de nossa santa religião falleceu D. Maria Antonia Ribeiro, bemfeitora de nossos Collegios. Muito sentimos seu desapparecimento dentre os vivos, mas confiamos que Deus já terá recompensado sua grande caridade e suas extraordinarias virtudes.

Rio Preto (Minas) — As assiduas assignantes da "Ave Maria", D. Maria da Gloria Rubião e D. Sophia Marques de Lima.

Paraisopolis — D. Maria Castro Sá.

Florianopolis — Sr. Luiz Jovita Müller.

Porto Alegre — D. Adelaide Schmidt Scharnberg, grande admiradora da "Ave Maria" e dedicada devota do Sagrado Coração de Jesus.

Jaboticabal — Sr. Joaquim Ferreira da Silva.

Porto Alegre — Dr. Antão Gonçalves Faria.

Jacarehy — Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça.

Mercês — Sr. Manoel Antonio Nepomuceno, antigo assignante da "Ave Maria". — Sr. Cesar Augusto de Lima.

Santos Dumond — Sr. Pedro Ribeiro.

Juiz de Fóra — D. Leonor Varella, antiga assignante. — D. Isaura Corrêa. — Sr. José Gomes do Nascimento. — Dr. Antonio Carlos Horta, illustrado advogado. — Sr. Manoel da Costa, antigo zelador do Museu Mariano Procopio. — Sr. Manoel de Aguiar, tendo recebido todos os Sacramentos. — Baroneza Santa Helena, uma das mais antigas assignantes da "Ave Maria".

Uberlandia — D. Maria Sabia Correia, boa esposa e mãe exemplar na educação de sua numerosa prole, toda de vida praticamente catholica. — Sr. Pio Alves Barbosa.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (15)

NUNCA E' TARDE...

— De talento insigne, extraordinario — exclamou o jovem official renovando o seu entusiasmo um pouco amortecido pela presença e pelas palavras da noiva.

— E alem disso — proseguiu Regina — é bondosa e simples. A pobre teve que enfrentar a sorte adversa; quando meu tio soffreu aquella catastrophe, Paula viu-se obrigada a dar lições particulares, para manter-se e para levantar seu pae.

— A dar lições! — repetiu Alberto com leve inflexão de amargura.

— Não vás desprezal-a por isso! — apressou-se a observar Regina, interpretando mal a exclamação de seu noivo.

— Desprezal-a, eu- Julgas-me então capaz dessa baixeza?

— Confesso meu engano: não penses que te quero incomodar e menos offender-te — declarou a moça, arrependida de haver mostrado, embora involuntariamente e por momentos, que pudesse abrigar a menor duvida sobre a generosidade de Alberto. Sei muito bem que és a bondade em pessoa; mas nem todos pensam como nós a respeito deste assumpto, e a pobre Paula soffreu muitos desvios, pelo facto de ter dado lições para ganhar honestamente a vida. Não ignoras que meus parentes da linha materna são muito orgulhosos; humilha-os de que Paula seja professora de piano em Paris, e, talvez por isso Paula quer voltar, logo que meu tio possa viajar, para recomeçar sua vida de trabalhos e privações. De coração desejo que Paula continue a meu lado; e precisamente, querido, contava contigo para que me ajudes a convencel-a. Quando se realize nosso casamento, teu titulo de primo de Paula autoriza-te para a aconselhares: papae collaborará connosco; tua mãe ajudar-nos-ha, porque tambem estima muito a Paula; emfim, para todos será uma grande alegria que Paula fixe residencia em Auray.

— Consideras isso factível? — interrogou Alberto, procurando occultar a emoção que sentiu. Suponho que sua dignidade se opporá a receber auxilios pecuniarios directos ou indirectos, e supponho tambem que o orgulho de seus parentes não consentirá que ganhe aqui a vida com o trabalho dignificante de sua arte.

— O que acabas de me expôr é o que ella me disse, ha pouco, e os obstaculos com que tropeça, quando lhe manifestei o desejo

de continuar a viver connosco; mas vamos examinar bem as coisas; não poderíamos conseguir que ella casasse aqui em Auray, e assim faziamos a felicidade de dois seres, como nós o somos, Alberto? Bem sei que minha prima não tem dote; mas seu talento, suas esplendentes qualidades valem mais que um punhado de notas do banco: Paula é uma joia; está dotada de viva intelligencia, de nobre coração e de extraordinaria belleza. Mas não me falas nem me prestas attenção — exclamou de repente Regina — estás distraído. Que estás a matutar?

Com effeito, Alberto permanecia silencioso, meditativo e sem esforçar-se por procurar o motivo, ou pelo menos sem querer confessal-o, estava a contragosto ouvindo sua noiva rasgar tão merecidos elogios á senhorita de Corlay.

Naquelle momento ouviram-se os primeiros compassos duma valsa, e deixando para melhor occasião aquella conversa e a solução dos projectos para o futuro, Regina dançou bastante com Alberto, desfrutando o resto do serão artistico dos prazeres do baile, com a animação propria dos 18 annos e com a satisfacção conseguinte a seu character ingenuo e á completa segurança que depositava no carinho do noivo.

Todas as noites ao se retirar ás suas habitações, as moças conversavam longamente, antes de separar-se para dormir.

Regina, expansiva e confiada, gozava naquelles momentos de expansão fraternal.

Como sua mãe nunca lhe prodigara blandicias de affecto, saboreava a belleza do carinho fraternal de Paula, e sentia-se feliz, quando, envolvida como creança, nos brancos veus de sua cama, via Paula passar longas horas á beira do seu leito. Attrahia então fortemente a seu rosto animado e vivo, loução e feliz, a artistica e senhoril cabeça da senhorita de Corlay, e cingindo-a no colar de braços acariciadores, retinha-se em doce captivo, e a fazia confidente de tudo quanto pensava e sonhava para o futuro.

As inquietações de dona de casa que faz a aprendizagem para dirigir o proprio lar, alternavam com as preocupações respeitantes ás obras de beneficencia a que se entregava. A's queixas que lamuriava por um prato de doce que não sahira como pensava, succediam sem transição planos de viagem, de festas ou de nova mobilia: tudo servia de ameno thema ás longas confidencias: o hontem de que não tinha motivos a se arrependder; o hoje de que fruia quietamente, sem preocupações, para o amanhã, porque este promettia ser repetição do de hoje, e emfim o proprio futuro longinquo apparecia-lhe irrisado de côres fascinantes. E este era o pão de cada dia.

(Continúa)

Os divorcios no Tribunal da Rota

A revista official de Roma, "Acta Apostolicæ Sedis", de 5 de Abril deste anno, trouxe o elenco das causas matrimoniaes decididas pelo Tribunal da S. Rota no decurso do anno passado.

Foram ao todo pronunciadas 80 sentenças em causas matrimoniaes, propostas a este alto tribunal: em 35 casos a sentença foi de nulidade, isto é, de que não existia o matrimonio; nas outras 45 causas a sentença foi pela validade do casamento impugnado.

E' preciso que se lembre: Roma nunca anula um casamento validamente realizado; quando a sentença é de nulidade, quer isso dizer que não houve casamento verdadeiro, por qualquer defeito essencial.

O motivo de invalidade mais allegado e com maior efficacia foi o de "vis et metus" — violencia e medo; foi invocado em 39 processos matrimoniaes e obteve 21 sentenças de nulidade.

Em 11 processos figurava o motivo de defeito de consentimento na celebração do casamento: só 3 obtiveram sentença de nulidade; em 8 processos se allegava para a nulidade "a exclusão da prole": só 2 tiveram ganho de causa.

Das 80 causas matrimoniaes, 38 foram gratuitas.

Estes poucos dados, diz o "Osservatore Ro-

mano", reafirmam os vigilantes e inflexiveis cuidados com que a Igreja guarda a dignidade, o caracter sagrado, a inviolabilidade do "grande sacramento", que é o matrimonio na phrase de S. Paulo.

Oitenta foram os processos matrimoniaes presentes ao mais alto tribunal ecclesiastico — durante um anno inteiro e vindos de todo o orbe; delles só 38 obtiveram a declaração de nulidade.

Está ahi uma estatística simples e evidente, digna de ser posta sob os olhos de quem se obstine ainda a querer falar com má fé, já se vê, dos "divorcios" admittidos pela Igreja e da sua pretensa indulgencia nesta materia.

Os dados citados ainda mostram que o "defeito de consentimento", por muitos gabado como o titulo mais efficaz para a obtenção da presumida indulgencia da Igreja, figura na realidade entre os motivos menos efficazes para estatuir a nulidade do casamento.

Finalmente, as 38 causas matrimoniaes, discutidas perante a Sagrada Rota com patrocínio gratuito, desfazem uma outra não menos malevola ballela, sempre de novo vehiculada pelos detractores da Igreja: a saber, de que sómente as pessoas ricas possam recorrer aos tribunales ecclesiasticos, onde — dizem — as despezas elevadas não obtem dispensa. A quasi metade das causas matrimoniaes gratuitamente tratadas proclama que perante os tribunales da Igreja não é o dinheiro a precipua condição para se obter justiça.

PARA SUA PALLIDEZ:

PILULAS DE JARACATIÁ

FERRUGINOSAS ARSENIADAS
DÃO SANGUE

Preparado do Phco. Mario M. Castro. — Anti-anemicas, desopillantes, tonicas, fortificantes do sangue, musculos e nervos.

DEPOSITO:

P. ARAUJO & C.

Rua S. Pedro, 82 — Rio de Janeiro

Tosse impertinente...
Grippe... Dores no
peito e nas costas...

Verifique bem si este é o seu caso. Si fôr, não perca tempo: essa sua doença, a principio, simples e sem importancia, póde se transformar com o tempo, em uma doença grave e perigosa. A tuberculose, a terrível tuberculose, geralmente começa assim! Para seu mal o remedio mais indicado é o Cognac de Alcairão Xavier. O Cognac de Alcairão Xaxier cõrta immediatamente a grippe, combate a tosse, as dôres no peito e nas costas, a rouquidão, etc., e evita assim as suas perigosas consequencias.

Livre-se dos martyrios da grip-

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo



Harmoniuns Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES,
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

pe e evite os males perigosissimos que ella lhe poderá causar, usando o Cognac de Alcairão Xavier.

Não deixe para depois: poderá ser tarde. Depois da chuva mo-

lhar o corpo, depois de um golpe de vento, depois de uma mudança brusca de temperatura, tome um calice de Cognac de Alcairão Xavier e verá que beneficio elle faz.

A Livraria Editora Odeon

que já iniciou a publicação da "SUMMA THEOLOGICA" de Sto. Thomaz de Aquino, tem a honra de apresentar aos desejosos de conhecer a philosophia do "Fra Angelico", cujo valôr desde a idade média até os nossos dias permanece vivo e palpitante, mais os volumes abaixo. É uma obra que não deve ser desconhecida pelos catholicos, como tambem, por todo que se prese de culto.



1.º vol.	40\$	desc.	20%	. .	32\$000
2.º »	40\$	»	30%	. .	28\$000
3.º »	30\$	»	30%	(em meados deste mez)	21\$000



Na Livraria Editora Odeon

Rua Quintino Bocayuva, 37

Telephone: 2-8517

E em todas as livrarias do Brasil